



MAPA MENTAL SUSPENSO: A IMPORTÂNCIA DO USO DE DINÂMICA EDUCACIONAL NA APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA

Gessica Barros de Araújo¹
Mikelly Gomes da Silva¹

RESUMO

O ensino de história é um dos elementos disciplinares que contribui de forma significativa para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o passado e suas influências no presente. O objetivo deste trabalho é estabelecer conexões entre o conteúdo apresentado em sala de aula e o uso de mapas mentais suspensos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Esta construção multidimensional serve como uma ferramenta diagnóstica, avaliativa e envolvente, promovendo, em última análise, uma experiência enriquecedora para o educando. A metodologia aplicada se trata de uma pesquisa ação no qual o mapa mental suspenso utilizado como estratégia de ensinagem no ensino de História. A atividade foi realizada no Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ), *Campus* Professora Cinobelina Elvas, durante o mês de abril de 2024 com a turma do 2º ano do Ensino Médio, composta por vinte e três alunos. Durante a atividade, observou-se uma interação expressiva dos alunos, especialmente, ao revisar o conteúdo com o auxílio dos mapas mentais suspensos, utilizando materiais simples como folhas A4, canetas, barbante e grampeador. A implementação desta dinâmica se trata de mapa mental grampeado em um barbante em círculo com a finalidade da participação ativa dos alunos na discussão dos temas abordados em aula, resultando em uma notável colaboração entre os estudantes. Todos os alunos se envolveram ativamente, compartilhando seus entendimentos e dúvidas, e contribuindo para o esclarecimento mútuo. Esta abordagem favoreceu uma atmosfera de cooperação e fortaleceu os laços entre professores e alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais envolvente e participativo. Assim, com base nesses resultados, pode-se inferir que a utilização de mapas mentais é uma metodologia enriquecedora, propiciando compreensão abrangente do assunto, melhorando as habilidades cognitivas e inculcando a motivação essencial necessária para a criação de experiências relevantes de ensino e aprendizagem em História.

Palavras-chave: Ensino de história; Estratégia de ensinagem; Pesquisa ação.

INTRODUÇÃO

O ensino de história é um dos elementos disciplinares que contribui de forma significativa para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o passado e suas influências no presente, ajudando os alunos a entenderem a formação das sociedades e os processos que moldam o mundo. Nesse contexto, o uso de mapas mentais como ferramenta pedagógica é extremamente eficaz, pois permite uma organização visual dos eventos históricos, facilitando a compreensão de conceitos complexos e a interconexão de fatos.

Quando o docente apresenta o material de forma coerente e lógica, os alunos se envolvem mais ativamente em sua jornada de aprendizagem, construindo significados e relacionamentos entre os assuntos explorados, levando, em última análise, a uma experiência educacional mais profunda, crítica e significativa. Visto isto, o uso de mapa mental, reflete



¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em História do Centro Universitário FAVENI- Florianópolis-PI, gessibarros26@gmail.com ;

¹ Professora Adjunta da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Dr^a em Ciências Sociais; mikelly.gomes@ufpe.br ;

nossa compreensão entendida sobre determinado assunto, o local é ilustrado em sua forma verdadeira, acompanhado por narrativas tangíveis e simbólicas que são reconhecidas como um meio de apreender o conteúdo adquirido (Nogueira, 2002. Simielli, 1999).

Desta maneira enfatizando o uso do mapa mental como uma ferramenta importante para o processo de aprendizagem significativa do discente. Considera que a aprendizagem significativa é permanente e poderosa, uma vez que aplicada em resoluções de problemas, situações concretas dos indivíduos ela não se torna algo meramente memorizada para determinado momento e esquecida facilmente. Logo, o uso de mapas mentais como estratégias pedagógicas faz com que a sala de aula, o conteúdo e os sujeitos sejam atravessados por diálogos contextuais e conceituais (Sousa, 2006).

Para Farias (2022), a aprendizagem significativa, é crucial para que o conteúdo seja entregue de forma incompleta ou não definitiva, pois os alunos precisam conectar seu conhecimento prévio com novas informações de forma significativa dentro de suas estruturas cognitivas.

Visto isso, a utilização do mapa mental suspenso foi necessária para a docente investigar os saberes prévios de seus alunos, estabelecendo as relações destes conhecimentos, com o intuito de observar o direcionamento da construção do conhecimento adquirido até o determinado momento, por fim “[...] a análise crítica da matéria de ensino deve ser feita pensando no aprendiz. [pois] de nada adianta o conteúdo ter boa organização lógica, cronológica e epistemológica, e não ser psicologicamente aprendível” (MOREIRA, 1997, p. 18).

A principal distinção entre um mapa mental e um mapa mental suspenso está em como as informações são estruturadas e exibidas. O mapa mental é uma representação visual que estrutura ideias centradas em torno de um conceito central, formando ramificações que auxiliam na conexão de informações. Normalmente criado em uma única folha de papel, o tema central é colocado no meio, com tópicos e subtópicos irradiando para fora de forma ordenada.

O mapa mental suspenso esta adaptação do mapa mental utiliza várias folhas A4 ligadas entre si com barbante e os demais materiais básicos como fita, grampeadores e canetas. Neste arranjo, os conceitos e subtópicos são elevados e visualmente ligados, criando uma rede de

informações que aprimora a visualização de ideias complexas de uma maneira mais interativa e tridimensional.

Visto isso nos trabalhos de Pelizzari *et al.*, (2001, 2002), diz que nesse processo de aprendizagem significativa capacita os alunos a identificar soluções inovadoras para os problemas. Logo, as principais vantagens da aprendizagem significativa abrangem a retenção e recuperação de conhecimento a longo prazo, o que aumenta a facilidade de novas informações e auxilia no processo de reaprendizagem.

Neste viés, há uma necessidade de buscar uma aprendizagem significativa com metodologias enraizadas em sala de aula. Segundo Farias (2022), traz uma perspectiva de David Ausubel, em que duas condições são essenciais e necessárias para que ocorra uma aprendizagem significativa. A primeira condição diz respeito à motivação do aluno para participar da jornada educacional, enquanto a segunda se relaciona ao potencial inerente do material que está sendo estudado. Essa perspectiva destaca a importância de uma aprendizagem que promova interesse e relevância no conteúdo, permitindo que os alunos construam novos entendimentos sobre seus conhecimentos existentes.

De acordo com essa linha de pensamento sobre conhecimento já existente nos discentes e as abordagens em sala de aula, Moran (2015) diz que, as metodologias precisam estar em sintonia com os objetivos que desejamos atingir. Para incentivar a proatividade nos alunos, é crucial adotar estratégias que os envolvam em atividades gradualmente mais desafiadoras, nas quais sejam obrigados a tomar decisões e avaliar os resultados. Da mesma forma, para estimular a criatividade, é importante que os alunos sejam motivados a explorar diferentes possibilidades que lhes permitam expressar sua iniciativa.

Conforme isto Kerber (1998) cita que Freire sugere que o indivíduo que transmite conhecimento deve encorajar a consciência crítica do aluno, garantindo que o conhecimento se torne um aspecto integral da realidade do aluno. Na pedagogia freiriana, o educador assume o papel de um mediador, ou mais precisamente, um problematizador, desafiando a percepção tradicional do professor como o único possuidor do conhecimento. Essa abordagem enfatiza a orientação do aluno para alcançar a autonomia, pois é somente por meio dessa autonomia que o aluno pode efetivamente se envolver e influenciar o mundo ao redor (Gadotti, 2008).

Além do docente está continuamente buscando por novas abordagens de ensino e trazendo o aluno como ser pensante, ainda há obstáculos dentro da própria Instituição, segundo Moran (2015), a educação não está andando de acordo com as demandas da sociedade, pois é necessário caminhar de acordo com as necessidades dos tempos atuais, visto que os processos de organizar os currículos e metodologias precisam ser revistos.



Em vista disso, temos a visão de Serpa e Brandão (2024), onde expressam a situação de preocupação sobre o ambiente da sala de aula está se tornando cada vez mais desafiador, pois os educadores enfrentam o desafio de descobrir novas metodologias de ensino, e na readaptação das já estabelecidas, buscando o aprimoramento da sua didática, pois a educação em escolas públicas continua profundamente enraizadas em filosofias tradicionais.

Portanto, o objetivo deste trabalho é estabelecer conexões entre o conteúdo apresentado em sala de aula e o uso de mapas mentais suspensos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Esta construção multidimensional serve como uma ferramenta diagnóstica, avaliativa e envolvente, promovendo, em última análise, uma experiência enriquecedora para o educando.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste trabalho se trata de uma pesquisa-ação. De acordo Fonseca (2002), o objetivo da pesquisa-ação está situado em uma situação social, no qual o sentido é transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso. A descrição da atividade realizada aconteceu durante a atuação no estágio II do curso de Licenciatura Plena em História, a ação foi realizada no Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ), *Campus* Professora Cinobelina Elvas da Universidade Federal do Piauí, durante o mês de abril de 2024 com a turma do 2º ano do Ensino Médio, composta por vinte e três alunos.

A proposta da dinâmica surgiu como forma de revisar o conteúdo de sobre o Feudalismo na Europa e o Feudalismo Japonês com os alunos, onde os discentes escrevam o que tinha compreendido do assunto ou as principais dúvidas, assim, observamos os principais questionamentos dos alunos, sendo assim, o mapa mental suspenso foi utilizado como estratégia de ensinagem no ensino de História.

Durante a atividade, observou-se uma interação expressiva dos alunos, especialmente, ao revisar o conteúdo com o auxílio dos mapas mentais suspensos, utilizando materiais simples como folhas A4, canetas, barbante e grampeador. A implementação desta dinâmica se trata de mapa mental grampeado em um barbante no qual a turma deve permanecer em círculo com a finalidade da participação ativa dos alunos na discussão dos temas abordados em aula, resultando em uma notável colaboração entre os estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino de História, com seu caráter multidimensional e abundância de informações, se beneficia muito de metodologias visuais e organizativas, como o uso de mapas mentais suspensos em sala de aula. Como cita Realejo *et al.*, (2021), o currículo e o ensino de História são concebidos como espaços e períodos de transição, não confinados a uma única área de conhecimento; em vez disso, eles surgem e operam na intersecção de vários campos, tipos de conhecimento e influências diversas.

O mapa mental suspenso é efetivo ao organizar essas informações de maneira visual e lógica. Ele permite que os alunos vejam como diferentes eventos históricos se conectam no tempo e entre si, criando uma linha do tempo visual que ajuda a fixar datas, períodos e eventos importantes de forma intuitiva. Ao estudar o Feudalismo Europeu e Japonês, um mapa mental suspenso pode começar com o tema central e ramificar para causas, personagens, fases e consequências, o que permitiu que os alunos visualizassem o desenvolvimento do evento de forma clara.

O uso do mapa mental suspenso, incorporando reflexões dos alunos sobre o material discutido em sala de aula, demonstrou grande eficácia, visto que devido ao seu formato visual e uso de palavras-chaves, os mapas mentais suspensos auxiliam na memorização do conteúdo e prendeu a atenção dos alunos durante sua abordagem, o que foi refletido de forma positiva nas notas dos discentes. Essa abordagem instrucional produziu estes resultados favoráveis, pois encorajou um aumento notável no engajamento ativo e espontâneo dos alunos durante as aulas.

A implementação do mapa mental suspenso, apresentando reflexões dos alunos sobre o conteúdo abordado em sala de aula, mostrou-se altamente produtivo e bem recebido pelos alunos. Onde todos os alunos se envolveram ativamente, compartilhando seus entendimentos e dúvidas, e contribuindo para o esclarecimento mútuo. Esta abordagem favoreceu uma atmosfera de cooperação e fortaleceu os laços entre a docente e os discentes, promovendo um ambiente de aprendizagem envolvente e participativo.

Figura 1: Mapa mental suspenso montado em sala de aula com os alunos do 2^a ano do Colégio Técnico Agrícola de Bom Jesus- CTBJ.



Fonte: autora, 2024.

Nas imagens apresentadas os discentes estão utilizando mapas mentais suspensos em forma de roda na sala de aula, após a criação dos mapas mentais suspensos, ocorreu uma discussão em sala de aula, onde os alunos compartilham seus mapas com os colegas. Nesse momento, os estudantes explicam as conexões que fizeram entre os conceitos e como organizam as informações. Essa troca favorece a reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Durante a atividade, observou-se um aumento significativo no engajamento dos estudantes, que demonstraram maior interesse em participar das discussões, onde em nenhum momento da aula houve algum discente utilizando celulares ou notebook, mostrando assim, que a atividade alcançou um dos seus objetivos que foi prender a atenção dos alunos. Ao organizarem as ideias de maneira visual e estruturada, os alunos conseguiram compreender melhor os conteúdos, o que facilitou a assimilação dos conceitos abordados sobre o Feudalismo Europeu e Japonês.

Conforme afirma Libâneo (1994), o papel principal do ensino é facilitar a transmissão e absorção do conhecimento escolar, o que por sua vez promove o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos. Nesse contexto, o professor é responsável por planejar, orientar e supervisionar o processo educacional, visando inspirar e envolver os alunos em suas próprias atividades de aprendizagem.

Além disso, a utilização de mapas mentais suspensos incentivou o pensamento criativo e crítico, permitindo que cada aluno organizasse as informações de acordo com sua compreensão individual. Isso criou um ambiente mais colaborativo, no qual os estudantes se sentiram motivados a compartilhar suas anotações e dúvidas.

Visto isso, segundo Libâneo (1994, pg.88): “O trabalho docente é atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem, pelo processo de transmissão-assimilação ativa de conhecimentos, realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre o aluno e as matérias de estudo”. Nesta perspectiva o trabalho do docente é o que une o ensino e a aprendizagem, pois ele conduz o processo em que conhecimentos são transmitidos e assimilados de forma ativa. O professor atua como mediador, facilitando a conexão entre o aluno e os conteúdos estudados, promovendo uma relação cognitiva que favorece a compreensão e o aprendizado.

No qual Freire (1996) diz que, a atuação do docente é fundamental para uma formação escolar de qualidade e para o desenvolvimento de uma sociedade reflexiva. No entanto, para



que isso se concretize, o professor deve assumir seu real compromisso e abraçar o processo contínuo de aprender a ensinar.

Outro aspecto positivo foi a melhora na retenção de informações. Muitos alunos relataram que, ao revisarem os mapas mentais suspensos criados durante a aula, conseguiram recordar com mais facilidade os principais tópicos abordados. Essa técnica também promoveu a autonomia, ao incentivar os estudantes a organizarem seus estudos de maneira mais eficiente e personalizada.

Enfatizando a autonomia como um elemento fundamental da educação emancipatória de Paulo Freire, ele argumenta que os indivíduos alcançam a emancipação expressando seus próprios pensamentos em vez de ecoar os outros. Freire afirma que a autonomia é uma busca ao longo da vida, destacando que os indivíduos precisam de outros para alcançá-la. Assim, autonomia e diálogo são conceitos inter-relacionados que aprimoram essa abordagem educacional. Dentro do ambiente escolar, o educador representa esse "outro", que deve facilitar a jornada do aluno em direção à autonomia por meio da escuta ativa e do diálogo aberto (FREIRE, 1992).

Com base nesta citação, segundo Berbel (2011), é fundamental que os docentes explorem novas abordagens e metodologias de ensino e que coloquem os estudantes no centro do processo, que incentivem a motivação e promovam sua autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, com base nesses resultados, pode-se inferir que a utilização de mapas mentais suspensos é uma metodologia enriquecedora, propiciando compreensão abrangente do assunto, melhorando as habilidades cognitivas e inculcando a motivação essencial necessária para a criação de experiências relevantes de ensino e aprendizagem em História.

Logo que, o mapa mental suspenso é uma adaptação do mapa mental, sendo uma nova ferramenta de aprendizagem, outrossim, é uma ferramenta avaliativa na qual o docente pode observar os conhecimentos prévios dos seus alunos. “[...] de aprender (buscar novas informações, de aprender a aprender (refletir sobre procedimentos de aprendizagem), de aprender a conviver (interagir com os outros), de aprender a ser (refletir sobre si próprio enquanto aprendiz)” (HOFFMANN, 2001, p. 139).

De forma geral, o uso de mapas mentais contribui para um aprendizado mais dinâmico e eficaz, com reflexos claros no desempenho e na confiança dos alunos em relação ao



conteúdo trabalhado. A aula se tornou mais interativa, com os estudantes mostrando maior compreensão e domínio do assunto abordado.

Portanto, a prática divulgada neste artigo foi fundamental para revisar o conteúdo e atrair a atenção dos discentes, ao mesmo tempo que possibilitou o desenvolvimento de habilidades de comunicação tanto na escrita quanto na oralidade. Além disso, contribuiu para melhorar as relações entre os colegas e o professor. Logo, é essencial implementar estratégias didáticas diferenciadas que envolvam os alunos de maneira prática, uma abordagem frequentemente ausente nos modelos tradicionais de ensino.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram para a realização deste artigo. Primeiramente, agradeço a Deus e, especialmente, à minha orientadora, Mikelly Gomes da Silva, cuja orientação e apoio foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço também ao Colégio Técnico Agrícola de Bom Jesus (CTBJ), que forneceu os recursos e o ambiente necessários para a realização desta pesquisa. Por fim, expresso minha profunda gratidão à minha mãe, que me apoiou incondicionalmente e me proporcionou o equilíbrio necessário para concluir este artigo.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v.32, n.1, p. 25-40, 2011.

FARIAS B.D.G. **Contributos da aprendizagem significativa de David Ausubel para o desenvolvimento da Competência em Informação.** *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, p. 58-76, abr./jun. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade,**21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A,1992.



FONSECA, J.J.S. **Metodologia de pesquisa qualitativa**. Fortaleza: UEC,2002. Apostila.

GADOTTI, M. **Pedagogia: diálogo e conflito**. 2008.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

KERBER, C.S.d.O. **Pedagogia da autonomia:resenha**. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, v. 3, n. 7, 1998

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MORAN. J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. 2015.

MOREIRA, M.A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. Porto Alegre, 1997.

NOGUEIRA, A.R.B. **Mapa mental: recurso didático para o estudo do lugar** In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

PELIZZARI, A; KRIEGL, M.d.L.; BARON, M.P.; FINCK, N. T. L; DOROCINSKI, S. I. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. **Revista PEC**, Curitiba, v.2, n.1, p. 39-42, jul.2001-jul.2002. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

RALEJO, A. S.; MELLO, R. A.; AMORIM, M. DE O.. **BNCC e Ensino de História: horizontes possíveis**. **Educar em Revista**, v. 37, p. e 77056, 2021.

SERPA, M.d.S; BRANDÃO, A.H. **MAPA MENTAL SUSPENSO: REVOLUCIONANDO A DINÂMICA DA SALA DE AULA PÓS PANDEMIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**. Anais do I Congresso Norte-Nordeste PIBID/PRP. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: https://www.conenort-prp2024.com.br/evento/submissoes/trabalhos/TRABALHO__EV204_MD4_ID4034_TB317_14032024203109.pdf. Acesso em: 30 ago. 2024.



SIMIELLI, M. E. **Cartografia no ensino fundamental e médio. In: A Geografia em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1999.

SOUSA, P.M.L. de **Aprendizagem auto-regulada no contexto escolar: uma abordagem motivacional.** Psicologia.com.pt, ago. 2006.